

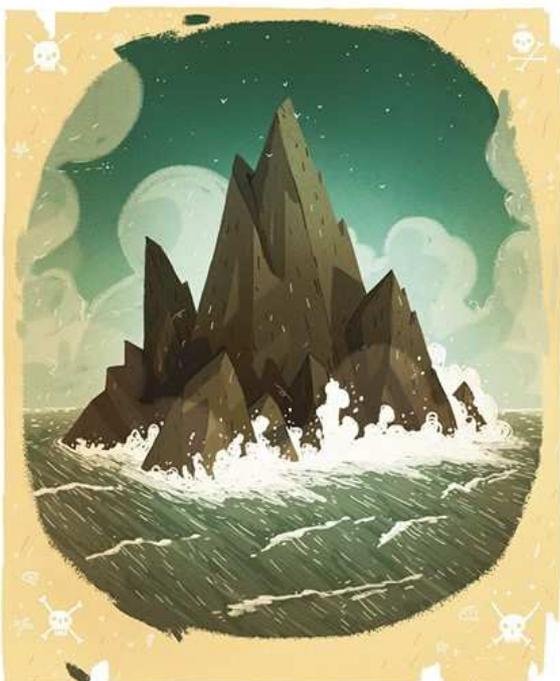


★ A LENDA DO ROCHEDO NEGRO ★

Helena Pike vivia perto de uma cidade piscatória com a mãe e o seu cão Argus.

O seu maior desejo era sair para o mar, mas era demasiado perigoso por causa...

...da lenda do ROCHEDO NEGRO!



Todos os pescadores tinham uma história aterradora para contar.

— Muda constantemente de sítio e consegue desfazer um barco em mil pedaços!

— É tão grande como uma montanha e aguçado como um peixe-espada!

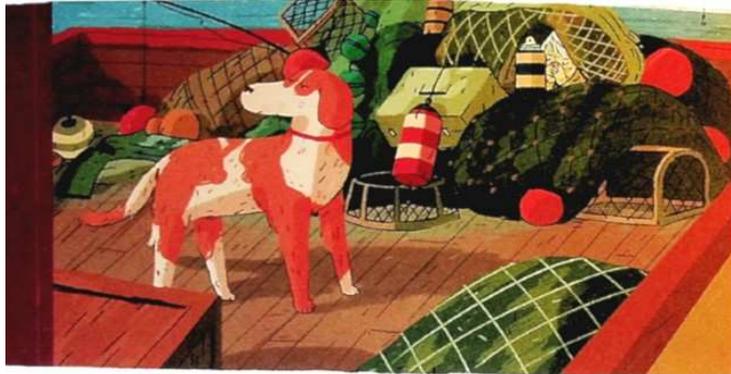
Mas Helena não tinha medo. Todos os dias se escondia no barco de pesca da mãe, e todos os dias Argus, com o seu faro, a descobria.

À noite costumava esperar no porto que a mãe regressasse em segurança, na esperança de avistar o misterioso Rochedo Negro.



Um dia, Helena maquinou um plano para enganar o faro de Argus.

A mãe estava muito ocupada e não reparou que Helena estava a bordo.





À medida que o dia avançava, o nevoeiro foi descendo...

...tornando-se cada vez mais cerrado...

...até que Helena deixou de ver um palmo à frente do nariz.

De súbito, uma gigantesca forma escura emergiu diante do barco. A mãe fez uma viragem brusca e, enquanto prosseguia através do espesso nevoeiro, Helena caiu à água, desaparecendo no mar sem que a mãe desse conta...



Tentou desesperadamente nadar até à superfície, mas quanto mais lutava, mais se afundava...

...afundava...

...e descia cada vez mais fundo...

...até que se viu numa escuridão total.



Um ribombar abafado e aterrorizador ecoou à sua volta.

☀ **Rochedo Negro acordara!**



E tirou-a da água!

Helena descobriu então que o Rochedo Negro não era só um rochedo. Era uma enorme criatura viva rodeada de centenas de peixes diferentes.

Era tão belo que a menina voltou a mergulhar na água para admirar as alforrecas cintilantes e translúcidas, as carpas Koi de longos bigodes e as lotas que iluminavam tanto como a lanterna de Helena.

Mas também viu restos de barcos perdidos, redes de pesca emaranhadas e uma enorme âncora aguçada cravada na rocha.



Compreendeu então que devia revelar a todos o que se escondia por detrás da lenda do Rochedo Negro.

Apanhou uma cana de pesca que boiava, retirou o anzol e nela prendeu algas de cores cintilantes.

Depois, lançou a linha.

Os peixes acompanharam as algas e o Rochedo Negro seguiu alegremente os peixes até à margem.



De volta a casa, Helena tentou explicar como o Rochedo Negro a salvara, mas ninguém lhe prestou atenção.

Naquela noite, ouviu os adultos conspirar.

Queriam destruir o Rochedo porque acreditavam que era um monstro.

Tinha de fazer alguma coisa!

Remou tão depressa quanto pode, mas os pescadores seguiam-na muito de perto!

Levavam brocas perfuradoras para reduzir o rochedo a mil pedaços.

Helena saltou para o Rochedo no preciso momento em que a primeira broca ia atacar a pedra.

Os silvos e os barulhos pararam imediatamente.

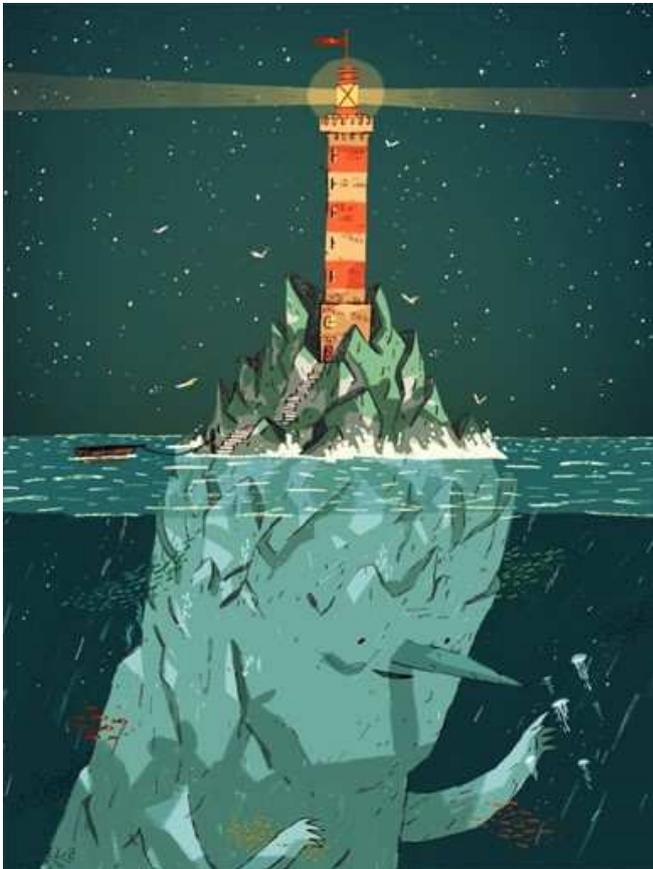
E um a um, todos os animais que viviam no Rochedo nadaram até à superfície.



Ao luar, o mar iluminou-se. Os pescadores nunca tinham visto nada tão belo!

Compreenderam então que se haviam enganado.

O Rochedo Negro não era um monstro, muito pelo contrário, era o refúgio de todos aqueles animais extraordinários. E bastava saber evitá-lo!



Pouco tempo depois, Helena e a mãe construíram um pequeno farol no Rochedo Negro para afastarem os barcos e para o protegerem dos ataques dos que pensavam que ele era maldito.

E assim, o Rochedo Negro e todos os animais que nele viviam ficaram preservados para sempre da destruição.

Joe Todd-Stanton
The secret of Black Rock
London, Flying Eye Books, 2017
(Tradução e adaptação)